



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"

cepea@esalq.usp.br • <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 30 de março de 2006.

PREÇOS SOBEM EM MARÇO, MAS RENDA DO PRODUTOR CONTINUA APERTADA

O volume captado de leite recuou 1,36% de janeiro para fevereiro na média dos sete estados pesquisados pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, com o Índice de Captação do Cepea (ICAP-L) passando para a casa de 115 pontos. Em fevereiro do ano passado, o índice estava no patamar de 112 pontos, o que significa que o volume captado cresceu 3,19% nos últimos 12 meses. *Veja gráfico abaixo.*

Já os preços pagos aos produtores em março - referente ao leite entregue em fevereiro - subiram 3,92% em relação aos valores de fevereiro deste ano, com o litro do leite tipo C cotado na média (ponderada) de R\$ 0,4491.

Analisando apenas os movimentos de fevereiro de 2006 (pagamento ao produtor feito em março), constata-se que os preços subiram mais intensamente que a diminuição do volume captado. Contudo, se feita uma comparação com valores de março de 2005, quando o litro era cotado a R\$ 0,5444, verifica-se uma desvalorização de 17,5% (quase 10 centavos a menos) – isso sem contabilizar o efeito da inflação sobre o produto, o que agravaria a situação dos produtores.

Isso mostra que a depreciação nos preços pagos aos produtores vem ocorrendo de forma mais intensa que o aumento do volume, prejudicando efetivamente a receita final de muitos produtores de leite. Nos últimos 12 meses, cálculos do Cepea apontam uma redução de 14,86% na receita final dos produtores brasileiros na média dos sete estados.

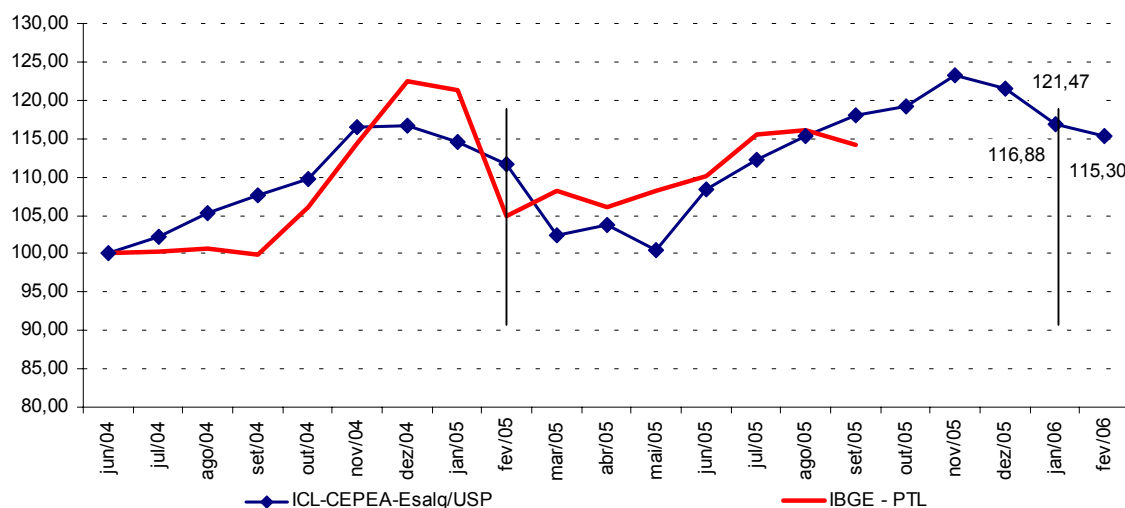
Essa realidade não é exclusiva do setor lácteo, e o principal remédio apontado nessas situações é o contínuo ganho em produtividade, ou seja, aumento da produção por unidade de insumo.. No caso do leite, os aumentos podem ser dados em um número maior de vacas por hectares e também em mais litros por vaca, obtendo assim um maior volume de leite por hectare.

Apesar desses fatos concretos, as expectativas para o setor em 2006 começam a melhorar. Aumentos da renda da população, bem como das exportações, estão gerando certo otimismo no setor para este período de entressafra. Resta saber o quão duradouro será esse comportamento.

Em março, o preço do leite ao produtor registrou grandes reajustes no estado de Goiás (12,62%), que praticamente realinhou as cotações com a média nacional, fechando o mês a R\$ 0,4234/litro. Em São Paulo e em Minas, as altas foram menores, na casa de 2%. Para os estados do Sul do País, as variações foram de 2,62% no Rio Grande do Sul, 3,07% em Santa Catarina e 3,62% no Paraná. *Veja outras cotações regionais na tabela abaixo.*

Piracicaba, 30 de março de 2006.

Gráfico 1- ICAP-L – Índice de Captação de Leite (Junho de 2004 = 100)



CEPEA - Preços Pagos e Recebidos pelo Produtor - Leite Tipo C (R\$/litro)							
março/2006		Preço Bruto Inclusos frete e INSS			Preço Líquido	Var% Bruto	Var% Líqui.
UF	Mesorregião	Máximo	Mínimo	Médio	Médio	FEV/MAR	FEV/MAR
RS	Noroeste	0,5568	0,3164	0,4640	0,4072	2,61%	2,09%
RS	Nordeste	0,5200	0,3800	0,4500	0,4180	4,65%	5,03%
RS	Metropolitana Porto Alegre	0,4683	0,3511	0,4332	0,3925	5,72%	5,99%
	Média Estadual - RS	0,5376	0,3395	0,4540	0,4068	2,62%	3,34%
SC	Oeste Catarinense	0,4746	0,3808	0,4331	0,3766	4,57%	3,59%
SC	Vale do Itajaí	0,4390	0,3375	0,4066	0,3850	0,15%	0,00%
	Média Estadual - SC	0,4666	0,3744	0,4266	0,3777	3,07%	2,22%
PR	Centro Oriental Paranaense	0,4907	0,3891	0,4660	0,4327	4,64%	4,06%
PR	Oeste Paranaense	0,4670	0,3437	0,4016	0,3617	0,83%	-2,57%
PR	Norte Central Paranaense	0,4831	0,3593	0,4105	0,3674	3,74%	-4,98%
	Média Estadual - PR	0,4604	0,3575	0,4166	0,3786	3,62%	-0,71%
SP	São José do Rio Preto	0,5603	0,3491	0,4483	0,3981	3,91%	13,93%
SP	Macro Metropolitana Paulista	0,5136	0,3569	0,4475	0,4096	3,05%	2,06%
SP	Vale do Paraíba Paulista	0,5139	0,4206	0,4823	0,4388	0,85%	1,00%
	Média Estadual - SP	0,5227	0,3923	0,4609	0,4254	2,15%	5,66%
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	0,5077	0,4041	0,4623	0,4398	0,05%	-0,22%
MG	Sul/Sudoeste de Minas	0,4873	0,3960	0,4609	0,4281	1,04%	-0,50%
MG	Metropolitana de Belo Horizonte	0,4948	0,3961	0,4689	0,4386	3,73%	-0,70%
	Média Estadual - MG	0,4879	0,3889	0,4536	0,4176	2,08%	-1,29%
GO	Centro Goiano	0,5134	0,4010	0,4755	0,4506	13,49%	11,82%
GO	Sul Goiano	0,4882	0,3736	0,4403	0,4060	12,04%	13,18%
	Média Estadual - GO	0,4980	0,3843	0,4540	0,4234	12,62%	12,62%
BA	Centro Sul Baiano	0,3832	0,3346	0,3659	0,3259	2,25%	-6,61%
BA	Sul Baiano	0,4329	0,3033	0,4076	0,3676	0,49%	0,36%
	Média Estadual - BA	0,4197	0,3353	0,4007	0,3647	2,56%	-1,37%
	Média NACIONAL	0,4981	0,3771	0,4491	0,4117	3,92%	3,02%

Outras informações sobre o mercado leiteiro podem ser obtidas no site do Cepea (www.cepea.esalq.usp.br/leite) e através do Laboratório de Informação do Cepea, com o pesquisador Leandro A. Ponchio: 19-3429-8837 / 8836 e cepea@esalq.usp.br